

E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 3. Medicina Veterinária Preventiv

Aspectos sócio-econômicos na carcinicultura e percepção de tendências para 2010 dos entrevistados em fazendas *Litopenaeus vannamei* no nordeste do Brasil.

Juliana Ribeiro Lucci¹

Leonardo Vaz Pereira²

Fábio Raphael Pascoti³

Jonata de Melo Barbieri⁴

Débora Oliveira Daher⁵

Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha⁶

1. Bolsista do CNPq, 4º módulo de Medicina Veterinária
2. Mestre em Medicina Veterinária
3. Mestrando em Medicina Veterinária
4. Bolsista extensão 6º módulo de Medicina Veterinária
5. Mestranda em Medicina Veterinária
6. Orientadora DMV-UFLA

RESUMO:

Com o cultivo do *L. vannamei* o Brasil tornou-se líder de produtividade em 2001. Produziu 3.600 toneladas (1997), 90.180 toneladas (2003), tendo uma queda de 15,8% em 2004, obtendo um patamar em 2006 e 2007 de 65.000 toneladas. Por meio da geração de empregos, a carcinicultura contribui positivamente para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico das regiões onde está presente. Objetivou-se nesse estudo caracterizar a carcinicultura em relação aos empregos fixos, temporários e sua relação com a produtividade no ano de 2005, bem como avaliar as tendências para 2010 na visão dos produtores. As informações foram colhidas através de questionários semi-estruturados em 83 propriedades, divididas em: pequenas (<10 ha), médias (11<50 ha) e grandes (>50ha). Utilizando para banco de dados o software Epidata 3.0 e o software estatístico SPSS Statistics 17.0 para as análises descritivas e analíticas. Foram descritas as frequências observadas entre os empregos permanentes e temporários. O teste de qui-quadrado foi realizado entre os produtores que relataram ou não queda produtiva anterior a 2005 e sua perspectiva sobre o mercado até 2010. Foi utilizado o teste de correlação de Pearson entre as variáveis empregos por hectare (ha) de lâmina de água e produtividade média das fazendas, e o teste de regressão linear entre os produtores que empregam menos (até 1,14 empregos/ha) e os que empregam mais (mais que 1,14 empregos/ha) (variáveis independentes) e produtividade (variável dependente). As propriedades apresentaram uma tendência à redução nos empregos permanentes, passando de 83,7% em 2003 para 77,5% em 2005. Dentre os pequenos produtores, os empregos temporários passaram a ser a maioria (57,1%). Os grandes produtores (55,2%) apresentaram queda no número de oportunidades de empregos e acreditavam que o mercado iria ser mantido ou diminuiria. Verificou-se diferença ($p<0,05$) somente na variável produção futura, onde 88,5% dos que não apresentaram queda produtiva relataram acreditar no aumento do mercado, enquanto dentre os que relataram queda produtiva, 63,2% disseram acreditar que o mercado futuro aumentaria. Houve uma correlação de 0,424 ($p<0,01$) entre o número de empregos por hectare de lâmina de água e a produtividade. Ocorreu diferença ($p<0,01$) na produtividade média de 1947 Kg/

hectare/ano entre os produtores que empregam menos e os que empregam mais. A visão dos produtores para o futuro é influenciada pela crise enfrentada nas fazendas.

Instituição de Fomento: CNPq, Bayer

Palavras-chave: Cultivo camarão, Empregos, Mercado.

XXIII CIUFLA
